

OBRA REVELA AS MEMÓRIAS DA TURMA DE 68 DA ESALQ

LUCAS FONTES
lucas@jornal.com.br

Um curioso relato da turma de engenharia agrônoma da Esalq, entre os anos de 1964 a 1968, materializa-se em recente obra organizada por três alunos matriculados na instituição naquele ano. O Memórias da A68, mais do que um retrato da turma, é um relato de época, um registro histórico para todas as gerações e todos os piracicabanos. O lançamento do livro acontece hoje, a partir das 10h, no restaurante Porto da Praia, na Rua do Porto.

Além de conter registros pessoais, o livro expõe a história política da década de 1960, a Piracicaba e a Esalq daqueles tempos. O livro foi organizado por Carlos Roberto Espíndola, Sheila Zambello de Pinho e Sônia Maria Pessoa Pereira Bergamasco. O rico acervo de depoimentos, reflexões, brincadeiras, frustrações, fotos de aulas e de festas de repúblicas apontam as mudanças no cenário agrônomo, bem diferente dos anos 60, além das mudanças no cenário universitário brasileiro. "O livro trata da convivência dos alunos da Turma da Esalq do período de 1964 a 1968, cada aluno proveniente de um meio diferente daquele que veio a frequentar a partir do seu ingresso na faculdade, passando a interagir com um modus vivendi totalmente novo, mesmo para os que já moravam em Piracicaba, tratados por nativos", explica Espíndola.

Dessa maneira, Espíndola se refere sobre a obra, lembrando que dessa turma saíram três atuais diretores da Esalq: Júlio Marcos Filho, José Roberto Postali Parra e Antônio Roque Dechen, além dos conhecidos João Herrmann Netto, ex-deputado federal e prefeito de Piracicaba, e Augusto Tulmann Neto, diretor do Cena/USP.

A ideia da criação do livro surgiu nas proximidades do encontro quinquenal promovido pela Esalq (Adealq), em 2008, tendo sido proposta aos colegas que participaram do encontro. "A ideia surgiu em pleno acordo, com o compromisso de diversos colegas colaborarem, mediante envio de fotografias, recortes de jornais da época, convites de bailes, textos alusivos àquela época, entre outros", diz Espíndola, que explica que muitas lembranças registradas surgiram no momento de compor o texto. "O e-mail funcionou muito nesse sentido, mas muitos fatos foram transcritos a partir de relatos verbais, da memória de cada um, de acordo com as lembranças que iam tendo na hora de escrever os textos."

TEMPOS DE REPRESSÃO

O período abrangido pelo livro coincide com o golpe militar, em março de 1964, e com o Decreto AI 5, de 1968, que previa grandes punições aos estudantes envolvidos em greves ou manifestações na época, que reivindicavam mais universidades, vagas, cursos e verbas para a educação pública. "Logo no início, foi-nos im-

pedida a tradicional Passeata dos Bichos, pois era um evento onde os estudantes se aglomeravam. Era uma época de política universitária efervescente, cujo resultado mais triste teve consequência funesta, já após a nossa saída da Escola, pelo assassinio de um colega, Luiz Hirata, preso no DOPS, em São Paulo", diz.

Contudo, os momentos alegres e positivos na vida de cada

um dos estudantes foram além desses dissabores. "Tivemos muitas alegrias em meio a serenatas, nas saídas dos cinemas (que ainda eram nas ruas), fazer o footing (quadrar) na praça, muitas festas nas repúblicas e no Centro Acadêmico, torneios esportivos, festivais de música (auge destes) e tantos outros acontecimentos. Raros eram os carros, e a carona funcionava muito bem, sem as

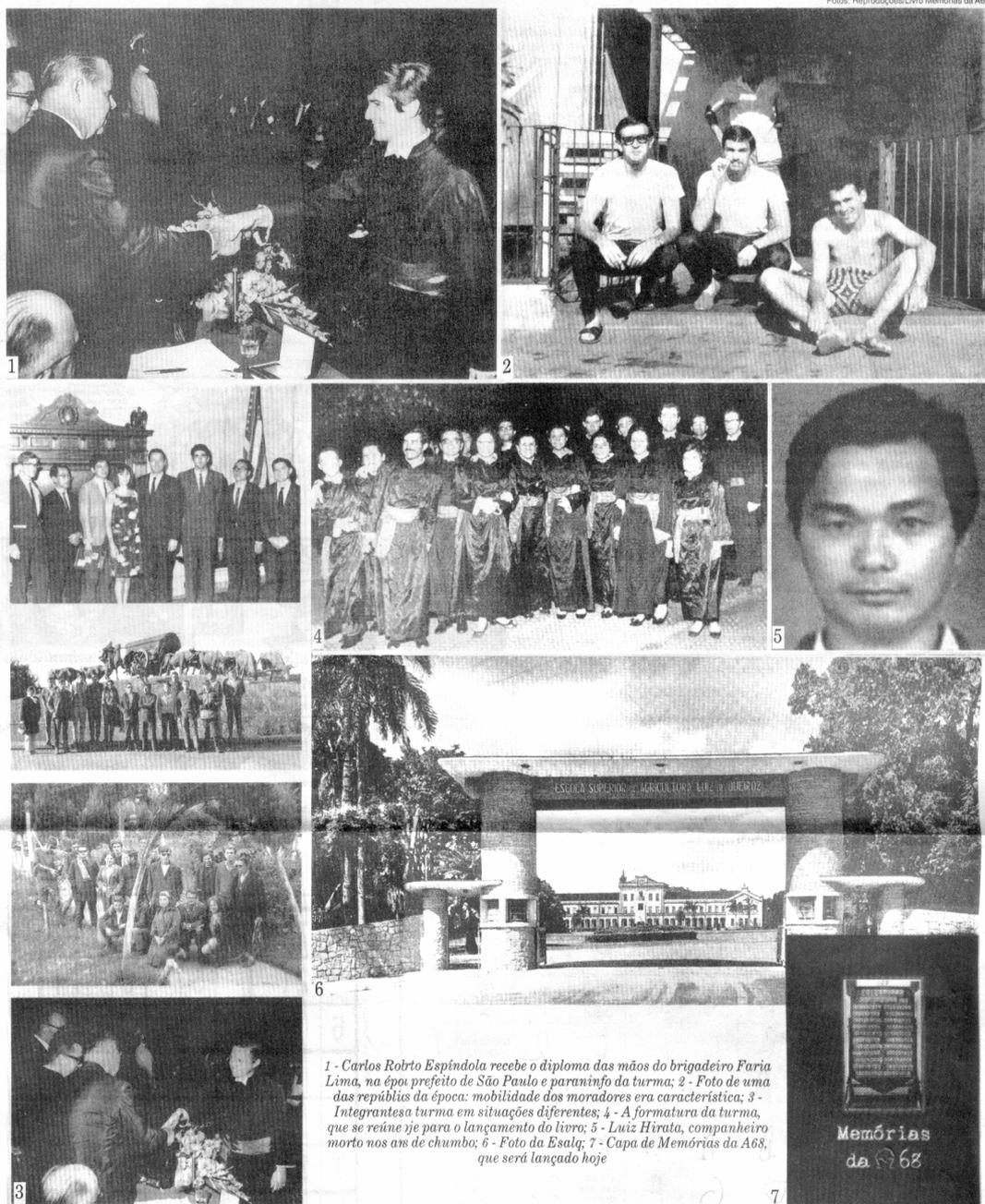
recuperações atuais com segurança. Podia-se caminhar pelas adrugadas nas ruas, o que era elegante. Nas provas das matérias do curso, o pessoal ficava até tarde estudando e trocando conhecimentos", revela Espíndola. Tudo isso está bem aprofundado o livro, com uma riqueza impar de detalhes e emoções.

Segundo o organizador da obra, o livro tem a intenção de

resgatar o máximo de informes da saudosa época, mostrando as diferenças com o atual cenário piracicabano e universitário brasileiro. "Foi tão rica para o aprendizado profissional quanto para o aperfeiçoamento da personalidade de cada um, naquele convívio diário, que decidimos fazer essa publicação", diz, ressaltando as várias emoções de quem já teve acesso ao conteúdo. "As respostas

que tenho encontrado dos colegas que leram recentemente o livro têm sido muito alentadoras e otimistas. Alguns mencionando saudades, outros, risos pelos momentos diversos descritos, e até mesmo emoções incontidas, a ponto de vários colegas solicitarem uma edição ampliada para o encontro quinquenal de 2013, com outras várias participações", finaliza Espíndola.

Fotos: Reproduções/Livro Memórias da A68



1 - Carlos Roberto Espíndola recebe o diploma das mãos do brigadeiro Faria Lima, na época prefeito de São Paulo e parainfante da turma; 2 - Foto de uma das repúblicas da época: mobilidade dos moradores era característica; 3 - Integrantes da turma em situações diferentes; 4 - A formatura da turma, que se reúne hoje para o lançamento do livro; 5 - Luiz Hirata, companheiro morto nos dias de chumbo; 6 - Foto da Esalq; 7 - Capa de Memórias da A68, que será lançada hoje